

Agenda Econômica

PIB do 2º trimestre-IBGE

Decisão sobre a taxa de juros-BACEN

Contas do setor público de julho-BACEN

Desempenho do setor de máquinas em julho-Abimaq

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE

Saldo das operações de crédito recua no Nordeste em 2016

Conforme o Banco Central (BACEN), o saldo do crédito do sistema financeiro no Brasil, incluindo operações com recursos livres e direcionados, alcançou R\$ 3.116 bilhões em julho, com retração de 0,4% no mês e expansão de 0,2% em doze meses. A relação crédito/PIB situou-se em 51,4%, ante 51,9% em junho e 53,3% em julho do ano anterior (Tabela 1).

Tabela1 – Taxa de crescimento do saldo das operações de crédito - Em %

Região/Brasil	No mês	No ano	Em 12 meses
Norte	(-0,4)	(-2,0)	0,5
Nordeste	0,0	(-1,4)	1,1
Centro-Oeste	(-0,4)	(-2,3)	1,3
Sudeste	(-0,4)	(-3,3)	0,6
Sul	(-0,5)	(-2,4)	0,4
Brasil	(-0,4)	(-3,2)	0,2

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

O crédito livre atingiu R\$ 1.554 bilhões e o crédito direcionado alcançou R\$ 1.562 bilhões. O crédito destinado a pessoas jurídicas alcançou R\$ 1.586 bilhões e para pessoas físicas R\$ 1.530 bilhões.

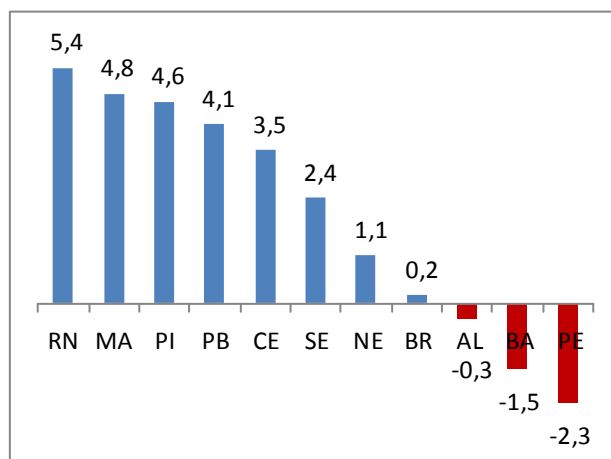
O saldo das operações de crédito acima de R\$ 1 mil recuou em julho em todas as regiões exceto no Nordeste: Sul (-0,5%, R\$ 543 bilhões), Norte (-0,4%, R\$ 116 bilhões), Centro-Oeste (-0,4%, R\$ 324 bilhões) e Sudeste (-0,4%, R\$ 1.674 bilhões).

No Nordeste, o saldo das operações de crédito alcançou R\$ 399,3 bilhões em julho de 2016, o terceiro maior entre as regiões, mantendo-se estável com relação a junho. O crédito destinado para pessoas jurídicas atingiu R\$ 161,8 bilhões e para pessoas físicas R\$ 237,5 bilhões. O crédito total do sistema financeiro no Nordeste, em doze meses, registrou um crescimento acima da média nacional, 1,1%, tendo sido ultrapassado somente pela Região Centro-Oeste, que incrementou 1,3% nesse período. Em 2016, contudo, o saldo no Nordeste registrou decréscimo de 1,4%, seguindo a tendência observada no País.

As operações para pessoas físicas foram as que mais se expandiram em todas as regiões. Uma particularidade do Nordeste com relação à média nacional é a menor participação do crédito destinado às empresas no total das operações de financiamento. Enquanto as pessoas jurídicas têm uma participação relativa no País de 49,5%, no Nordeste esta participação é de 40,5%.

No acumulado dos últimos doze meses, encerrados em julho, os estados nordestinos que apresentaram maior crescimento no saldo das operações de crédito foram: Rio Grande do Norte (5,4%), Maranhão (4,8%) e Piauí (4,6%). Alagoas (-0,3%), Bahia (-1,5%) e Pernambuco (-2,3%) apresentaram resultados negativos (Tabela 2). Em termos de participação, apenas três estados (Bahia, Ceará e Pernambuco) concentram cerca de dois terços do estoque de crédito da Região, reproduzindo assim o peso que as referidas unidades federativas detêm na composição do PIB do Nordeste (Gráfico 1 e Tabela 2).

Gráfico 1 - Taxa de crescimento do saldo de crédito – julho de 2016 em relação a junho de 2015 - %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central.

Tabela 2 - Saldo das operações e crédito - Em R\$ bilhões

Estado/Região	Total	Pessoa Física	Pessoa Jurídica
Alagoas	20.086	14.325	5.761
Bahia	109.925	63.363	46.562
Ceará	64.368	33.797	30.571
Maranhão	38.238	24.747	13.491
Paraíba	27.026	19.843	7.183
Pernambuco	71.743	37.413	34.330
Piauí	18.791	12.235	6.556
Rio Grande do Norte	30.792	19.358	11.434
Sergipe	18.358	12.401	5.957
Nordeste	399.327	237.482	161.845

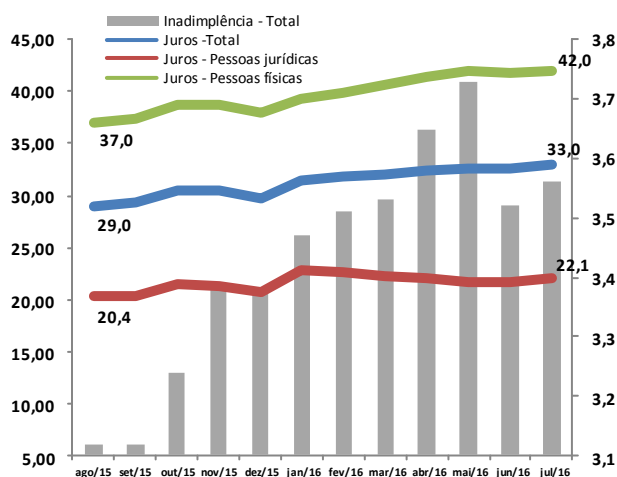
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

O crescimento da oferta de crédito, em nível regional, permanece motivado pelo aumento das operações de crédito das pessoas físicas, observando-se uma elevação nominal de 5,8% em julho de 2016 em relação a junho de 2015. No que se refere às operações de crédito às empresas, verificou-se uma retração nominal de 4,9%. Os estados com maiores variações nessa modalidade foram o Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, com crescimentos de 9,1%, 8,1% e 7,5%, respectivamente. As menores variações ficaram com Bahia (3,6%), Pernambuco (4,3%) e Alagoas (4,4%). Em apenas três estados ocorreu crescimento no crédito às empresas, nos doze meses encerrados em julho, Rio Grande do Norte (2,0%) e Ceará e Maranhão, com 0,2% cada. A principal redução ocorreu em Alagoas (-10,4%), seguido por Pernambuco (-8,5%) e Bahia (-7,7%).

Taxas de juros e spread bancário batem recordes históricos em julho

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, em julho, apresentaram taxa média de juros de 33,0% a.a., sendo a maior da série histórica do Banco Central iniciada em 2011. Este resultado está relacionado, em grande medida, pelo comportamento das taxas nos dois tipos de aportes, que apresentaram elevação de 0,5 ponto percentual (p.p.) somente no mês de julho. No acumulado de 12 meses, os juros de crédito livre e direcionado, cresceram 8,5 p.p. e 1,4 p.p., respectivamente (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa média de juros e Inadimplência



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

Nas operações de crédito contratadas para as famílias, após subir 5,7 p.p. nos últimos 12 meses, a taxa média situou-se em 42,0% a.a., sendo no segmento livre, 71,9% a.a., e no segmento direcionado, 10,6% a.a. Vale detalhar que nos recursos livres, os juros para as famílias subiram 0,5 p.p. em julho, influenciado notadamente pela trajetória ascendente dos juros do crédito não consignado (+3,9 p.p.), cheque especial (+2,7 p.p.) e cartão de crédito parcelado (+2,3 p.p.).

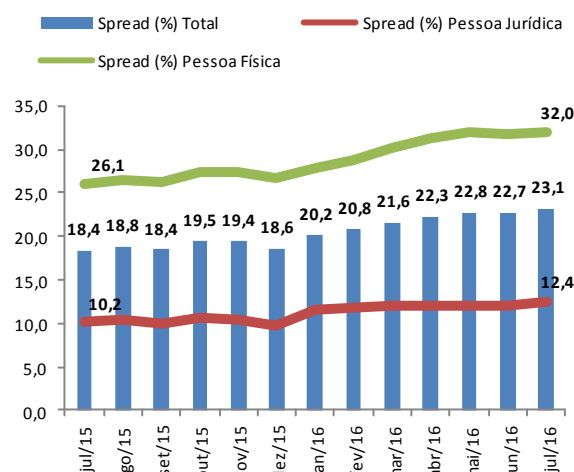
No segmento empresarial, a taxa média de juros atingiu 22,1% a.a., apresentando crescimento de 2,3 p.p. nos últimos doze meses. Nos recursos livres, as operações destinadas às empresas observaram elevação de 0,1 p.p. no mês julho, com destaque para a trajetória ascendente dos juros nas operações de desconto de duplicatas (+3,0 p.p.), financiamentos a exportações (+1,6 p.p.) e conta garantida (+1,3 p.p.).

Segundo o Banco Central (BACEN), a taxa de inadimplência das operações de crédito, correspondente aos atrasos superiores a noventa dias, situou-se em 3,6% em julho (+0,1 p.p. no mês e +0,6 p.p. em doze meses), alcançando 4,1% no crédito às

famílias e 3,0% no crédito às empresas. No crédito livre, a inadimplência alcançou 5,7% (+0,1 p.p.), enquanto no segmento direcionado, permaneceu em 1,4%.

O *spread* bancário, que representa a diferença de juros entre a captação e aplicação de recursos, sendo em grande medida a margem de rentabilidade dos bancos, registrou elevação de 0,4 p.p. no mês e 4,7 p.p. em doze meses, situando-se em 23,1% em julho. Assim como nos juros das operações de crédito, o *spread* bancário no último mês de julho foi o maior da série histórica publicada pelo BACEN. A elevação do *spread* no mês é reflexo do crescimento das margens de 0,5 p.p. e 0,2 p.p. para as empresas e famílias, respectivamente. Contribuíram para essa trajetória as taxas de juros de referência, além da percepção de maior risco e inadimplência nas operações de crédito. O *spread* bancário atingiu 32,0% no segmento de pessoas físicas e 12,0% no de pessoas jurídicas.

Gráfico 2 – Spread médio das operações de crédito



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

As projeções para a Taxa Selic (atualmente em 14,25%) permanecem elevadas para o corrente ano (13,75%). Para o próximo, vislumbra-se uma redução (11,25%), embora deva situar o Brasil entre os países emergentes com as mais elevadas taxas de juros.